

AValiação DO IHO-S DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL MOMENTOS ANTES DO BOCHECHO COM FLÚOR

Luciano Martini, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira (Orientador/Unioeste),
e-mail: lb.toso@certto.com.br.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde – Cascavel – PR.

Palavras-chave: prevenção, bochecho com flúor, saúde bucal do escolar.

Resumo:

O Programa Estadual de Bochechos com Flúor nas escolas de ensino fundamental do Paraná abrange crianças de 7 a 11 anos de idade e foi instituído em 1980 para controlar uma doença transmissível e endêmica – a cárie e tinha o objetivo de alcançar uma grande e importante parcela da comunidade com um baixo custo financeiro. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S), proposto por Greene e Vermillion, momentos antes da aplicação do bochecho semanal com solução de Fluoreto de Sódio (NaF) a 0,2% nas crianças da faixa etária de 7 a 11 anos em uma escola de ensino fundamental por meio de evidenciador de placa bacteriana. É um trabalho de pesquisa descritiva e exploratória, cujos dados foram obtidos por meio de um formulário previamente estabelecido, preenchido com os resultados da evidenciação de placa, os quais foram transcritos em tabelas, separados por faixa etária, organizados de forma quantitativa, para análise em estatística descritiva, não probabilística, cujos resultados foram comentados de acordo com o referencial teórico do estudo. Os resultados indicaram que a maior parte dos alunos (60%), principalmente os de menor faixa etária, apresentou os piores resultados – *Regular* e *Ruim* –, e que para eles o risco à cárie é maior e a prevenção atribuída ao bochecho deverá ser menor. Essa maioria de alunos ainda apresenta uma grande quantidade de placa bacteriana estando expostos às doenças relacionadas a ela. Atualmente o bochecho com flúor é considerado uma prática polêmica, pois depende de diversos fatores para ter efeito ou não. Ser realizado com os dentes acometidos por placa bacteriana influencia sua ação. Ainda, as diretrizes da política nacional de saúde bucal do Ministério da Saúde recomendam ações visando à reorientação do modelo de atenção, portanto, deve-se buscar outras alternativas para essa prática preventiva. Assim, estabelecer um programa de ação/educação continuada em saúde bucal, alcançando pais e alunos, com foco nas técnicas de higienização e manutenção dos instrumentos de higiene pode ser um bom começo para se conseguir a redução ou pelo menos o controle das doenças provocadas pela placa bacteriana.